

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ALUNOS DAS APAES DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA: UM ESTUDO DOS DIAGNÓSTICOS ETIOLÓGICOS E OPORTUNIDADES DE PREVENÇÃO

Guilherme Vilar de Oliveira¹, Amanda Cristina Arrial², Felipe Rhuan Zimmermann Gobi³, Anderson Lucas Holanda Montenegro⁴, Marcos Freitas Cordeiro⁵, Luana Patrícia Marmitt⁶

1. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
4. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
5. Docente do Programa de Pós Graduação em Biociências e Saúde, Unoesc, Joaçaba, SC
6. Docente do Programa de Pós Graduação em Biociências e Saúde, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Guilherme Vilar de Oliveira, glhrmvlr@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A deficiência intelectual (DI) compõe um transtorno que abrange déficits de função, aprendizagem e de raciocínio, cujo diagnóstico etiológico é de grande relevância para fundamentar a intervenção de profissionais de saúde, além de potencialmente identificar fatores que possam ser alvo de prevenção de novos casos. **Objetivo:** Analisar as principais causas etiológicas para DI, destacando causas potencialmente evitáveis em alunos matriculados nas APAEs do Meio Oeste de Santa Catarina. **Método:** Estudo transversal com dados secundários dos alunos das APAEs de sete municípios da referida região no período de 2019 e 2023. Os dados foram coletados mediante visita às APAEs e acesso aos prontuários físicos e eletrônicos. As análises foram conduzidas no programa Stata 13, por meio de análises descritivas e de associação. **Resultados:** Foram incluídos 557 alunos com idades entre 4 meses e 81 anos; 51,8% possuíam diagnóstico etiológico definido para sua condição. Dependendo do município estudado, a presença do diagnóstico no prontuário variou consideravelmente (de 25,0% a 77,0%). A presença dessa informação foi mais comum entre alunos de 10 a 19 anos ($p < 0,001$) e não diferiu entre o sexo. A Síndrome de Down foi a causa mais comum (22,6%), e as causas consideradas preveníveis corresponderam a 7,5% de todos os diagnósticos, e incluíram doenças infecciosas e síndrome alcoólica fetal. Dentre as ocorrências perinatais, hipóxia e anóxia neonatais foram mais prevalentes (25,5%) e as demais ocorrências, em sua maioria, foram consideradas manejáveis através de um acompanhamento pré-natal adequado. **Conclusão:** Pouco mais da metade dos alunos tinham um diagnóstico etiológico definido, com a Síndrome de Down sendo a causa mais comum. Destaca-se a importância da prevenção e cuidados adequados durante o período perinatal para reduzir as ocorrências preveníveis associadas à DI, representadas por 7,5% das etiologias na região, sobretudo doenças infecciosas como toxoplasmose, poliomielite e meningites, além da síndrome alcoólica fetal.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Diagnóstico; Fatores de Risco; Diagnóstico Negligenciado.

Agradecimentos: O autor Guilherme Vilar de Oliveira agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC).